

Ministério Público acompanha investigações sobre extorsão

A investigação dos casos de extorsão na Polícia Civil será acompanhada pelo Ministério Público para garantir a transparência do inquérito. O secretário de Segurança Pública, coronel Atos Costa de Faria, anunciou ontem em entrevista coletiva ter solicitado a participação de um promotor público nos trabalhos de apuração. O promotor será designado segunda-feira.

No início da próxima semana, também será instaurado o processo disciplinar para os três policiais da 19ª DP (Setor P Norte de Ceilândia) acusados de extorsão. Segunda-feira, os agentes Herbert Ribeiro de Araújo, Joaquim Cardoso Filho e Roberto Flávio Padilha serão afastados do serviço e suas armas e identificações policiais serão retiradas.

Por não terem sido presos em flagrante, os policiais aguardam o desfecho do caso em liberdade. Eles são acusados de reter o Omega (KDV 3979-GO) de Gilvan Silva de Souza, que estava dirigindo sem habilitação, e exigir R\$ 10 mil para liberá-lo.

DP Polícia



JOSEMAR GONÇALVES

SECRETÁRIO Atos Costa quer um promotor público acompanhando cada passo da investigação

Roriz pede rigor e urgência

O secretário de Segurança se reuniu ontem com Rodrigues, que relatou as providências tomadas pela Polícia Civil para punir os culpados. O relatório das ocorrências registradas contra policiais da 19ª e 12ª DP (Nesta, quatro policiais foram presos também por extorsão) serão encaminhados ao governador Joaquim Roriz, que pediu urgência na apuração. "É importante ressaltar que a

Polícia Civil em nenhum momento atuou com corporativismo", destacou o secretário.

João Rodrigues não descarta a possibilidade de mais pessoas estarem envolvidas no caso da 12ª DP (Taguatinga Centro). Sexta-feira, os policiais Eudair de Souza, Edson Aparecido Alves, David Salles Júnior e Fernando Antônio da Silva foram presos quando negociavam a liber-

dade do fugitivo da Papuda Antônio Firmino Neto, o Marcos Sacola, 29 anos, e seu irmão, Renato Prata, 30 anos.

Os policiais chegaram a receber R\$ 21 mil e um Gol branco, placa JTD 7509-PA. "O dinheiro e o carro desapareceram, então suspeitamos que pelo menos mais uma pessoa tenha participado do crime, policial ou não", diz o diretor da Polícia Civil.